

RESUMO SIMPLES

RESISTÊNCIA A ANTI-HELMÍNTICOS POR NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE BOVINOS NA PARAÍBA: RESULTADOS PRELIMINARES

Luana Carneiro de Sousa¹, Clarisse Silva de Menezes Oliveira², Felipe Boniedj Ventura Alvares³, Lídio Ricardo Bezerra de Melo⁴, Vinicius Longo Ribeiro Vilela⁵

INTRODUÇÃO: A bovinocultura ocupa lugar de destaque no cenário mundial, sendo o Brasil um dos maiores produtores de leite e exportadores de carne bovina. Na Paraíba, a produção de ruminantes é uma atividade viável, fornecendo uma das principais fontes de proteína animal para a alimentação humana, entretanto, existem alguns limitantes na produtividade dos rebanhos, dentre eles, as endoparasitoses gastrintestinais. Essas enfermidades são responsáveis pela diminuição no consumo de alimentos e absorção de nutrientes, crescimento retardado e consequentemente queda na produção de carne e leite, além de mortalidade dos animais. A principal forma de controle parasitário é feita pelo uso de compostos químicos de amplo espectro de atuação, no entanto, a utilização irracional de anti-helmínticos vem contribuindo para a resistência dos parasitos gastrintestinais. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia de anti-helmínticos sobre nematódeos gastrintestinais de bovinos no estado da Paraíba e determinar a incidência dos gêneros de helmintos gastrintestinais nos rebanhos bovinos estudados. **METODOLOGIA:** Foram realizadas coletas em dez propriedades localizadas nas cidades de Aroeiras, Barra de Santa Rosa, Barra de Santana, Galante, Patos, Soledade, Bom Sucesso e Uiraúna. De cada propriedade, foram coletadas fezes de 40 bovinos, de ambos os sexos, sem tratamento anti-helmíntico por pelo menos três meses. Estes, foram divididos em quatro grupos, tratados com quatro fármacos anti-helmínticos diferentes, sendo o grupo I tratado com cloridrato de levamisol a 7,5% (1 mL/20 kg), o grupo II, com ivermectina a 1% (1 mL/50 kg), o grupo III, com albendazol a 10% (1 mL/ 40 kg) e o grupo IV, com closantel a 25% (1 mL/50 kg), todos pela via intramuscular. As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal, armazenadas e identificadas em sacos plásticos e enviadas para o Laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto Federal da Paraíba para a realização das análises. Foram realizadas a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) do dia 0 e dia 10 e a obtenção de larvas infectantes por meio de coproculturas. Para a determinação da eficiência dos tratamentos, utilizou-se o teste de Redução da Contagem de Ovos Fecais (RCOF) pela seguinte fórmula: $RCOF = [1 - (OPG_f / OPG_i)] \times 100$. Onde: OPG_f = média do OPG final; OPG_i = média do OPG inicial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Multirresistência foi observada em todas as propriedades avaliadas, com 40% (4/10) apresentando resistência a duas drogas, 50% (5/10) apresentando resistência a três drogas e 10% (1/10) apresentando resistência à todos os medicamentos avaliados. Observou-se que o levamisol foi altamente eficaz em 30% (3/10) das propriedades, enquanto a ivermectina e o albendazol apresentaram a menor eficácia, sendo considerados insuficientemente ativos em 90% (9/10) das propriedades. O closantel foi eficaz em apenas 30% (3/10) das propriedades. Foi observada a presença de quatro gêneros de helmintos, sendo *Haemonchus* spp. o mais prevalente, seguido por *Trichostrongylus* spp., *Oesophagostomum* sp. e *Strongyloides* spp. **CONCLUSÃO:** Os nematódeos gastrintestinais de bovinos na Paraíba estão altamente resistentes a ivermectina, albendazol e closantel. Apesar do levamisol apresentar-se como o fármaco que reduziu o maior número de ovos, traços de resistências a este já são evidenciados.

Palavras-chave: Anti-helmíntico. Resistência. Ruminantes.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 02/12/2020; aprovado em 20/03/2021

¹Graduanda em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa;. E-mail: luanacarneiro683@gmail.com;

²Graduanda em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa;. E-mail: clarissesmenezeso@gmail.com;

³Graduando em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa; E-mail: felprathalos@gmail.com;

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG; E-mail: lidioricardolrbm@hotmail.com;

⁵Docente, pós-doutor em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa; E-mail: vilelavlr@yahoo.com.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v5i2.5113>